

316

INFLUÊNCIA DOS EVENTOS HOLOCÊNICOS NA VEGETAÇÃO DOS PÂNTANOS DA PLANÍCIE COSTEIRA NORTE DO RIO GRANDE DO SUL. *Patrícia Braga Werneck, Maria Luisa Lorscheitter* (Departamento de Botânica – Instituto de Biociências, UFRGS).

Foram estudados palinomorfos contidos em um perfil sedimentar do interior de uma mata tropical paludosa (Torres, Mata do Faxinal: 29°21'S – 49°45'W) paralela à linha de costa, junto ao último cordão de dunas vegetadas, com o objetivo de obter informações sobre paleoambientes holocênicos. Um total de 41 amostras foram coletadas do perfil e processadas quimicamente para as análises palinológicas, além de mais 2 para datações radiométricas por ^{14}C . Os resultados evidenciaram uma laguna há 7020 ± 70 anos AP no local onde atualmente ocorre a mata, com lenta e progressiva ingressão marinha. O máximo transgressivo parece ter ocorrido há cerca de 5000 anos AP, com retração da vegetação dos banhados e de espécies arbóreas em geral. A seguir o mar começa a regredir e inicia-se um lento processo de dessalinização dos terrenos, datado em 4910 ± 40 anos AP. Gradativamente os banhados são recolonizados por hidrófitos e a colmatação gradativa da antiga laguna gera espécies de pântanos que, na sucessão vegetal, passam a pântanos turfosos. Estabelecem-se assim as condições básicas para a lenta colonização florestal, que culmina na mata tropical paludosa, com elementos da Mata Atlântica, tal como se apresenta na atualidade. Esta mata é, portanto, geologicamente muito jovem, com idade de formação inferior a 4000 anos AP, assim como devem ser também as matas paludosas mais próximas ao mar, espalhadas pela Planície Costeira do Rio Grande do Sul. A complementação desta pesquisa será objeto de uma futura Dissertação de Mestrado em Botânica (CNPq-PIBIC/UFRGS).